

**PROJETO DE LEI Nº     , DE 2009**  
**(Do Sr. Francisco Rossi)**

Confere o título honorífico de “Capital da Revolução Constitucionalista de 1932” ao Município de Cruzeiro, Estado de São Paulo.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido o título honorífico de “Capital da Revolução Constitucionalista de 1932” ao Município de Cruzeiro.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

Esta proposição tem por escopo conferir o título honorífico de “Capital da Revolução Constitucionalista de 1932” ao Município de Cruzeiro, nos mesmos moldes do Projeto de Lei nº 202, de 2006, já aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, apresentado pelo Deputado Estadual Said Mourad e que se transformou em Lei Estadual em 10/08/08.

A cidade de Cruzeiro, indiscutivelmente, foi palco de importantes eventos da Revolução de 32. Por sua localização, ela era considerada estratégica tanto por tropas constitucionalistas como por federais.



883C5C7958

Fazendo divisa com Estado de Minas Gerais e próxima ao Estado do Rio de Janeiro, dois dias após o início da Revolução de 32, cem soldados paulistas já ocupavam o Grande Túnel da Mantiqueira, mais conhecido como “Túnel de Cruzeiro”, na divisa com a cidade de Passa Quatro – MG, e situado numa região de exuberante beleza natural, sendo um dos locais mais citados por ex – combatentes e historiadores.

O túnel foi construído por determinação de Dom Pedro II e inaugurado em 5 de março de 1883. Ali ocorreram as lutas mais sangrentas deste conflito e, ainda hoje são preservadas ao seu redor as valas utilizadas como trincheiras pelos paulistas durante as batalhas contra as tropas federais.

Em julho de 1932, explode uma revolta contra o presidente Getúlio Vargas que envia tropas federais para conter a rebelião. As forças paulistas lutam contra o exército durante três meses e esse episódio fica conhecido como a Revolução Constitucionalista de 1932. Getúlio havia assumido a presidência do Brasil em caráter provisório em 1930, com amplos poderes. Todas as instituições legislativas foram abolidas, desde o Congresso Nacional até as Câmaras Municipais, os governadores dos Estados foram depostos e para suas funções, Vargas nomeou interventores.

No dia 23 de maio é realizado um grande comício reivindicando uma nova constituição para o Brasil. Esse comício termina em um grande conflito armado, quando quatro estudantes morrem: Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo. As iniciais de seus nomes formam a sigla MMDC, que se transforma no grande símbolo da revolução.

Em julho explode a revolta, as tropas rebeldes se espalham pela cidade de São Paulo. A imprensa paulista defendia a causa dos revoltosos e uma intensa campanha de mobilização é acionada. O radialista Cesar Ladeira se



torna o locutor oficial da Revolução Constitucionalista. A população adere à rebelião e um grande número de pessoas se alista para a luta.

Tropas paulistas são enviadas aos “fronts” em todo o Estado, mas as tropas federais são mais numerosas e bem mais equipadas. Aviões são usados para bombardear cidades e 35 mil homens de São Paulo enfrentam um contingente de 100 mil soldados. Os revoltosos esperam a adesão de outros Estados, o que não aconteceu.

O armistício, termo de cessação do conflito, foi assinado na Convenção Militar de Cruzeiro, em 2 de outubro de 1932, na tipografia em frente ao Grupo Escolar Dr. Arnolfo Azevedo, transformado em quartel general durante a Revolução Constitucionalista, onde hoje se localiza a Praça 9 de Julho, em Cruzeiro.

A Revolução Constitucionalista de 32 foi o maior confronto Militar do Brasil no século XX e os ideais de Constitucionalização que motivaram a revolução acabaram por prevalecer, pois foram marcadas as eleições para a Assembléia Constituinte e realizadas a 3 de maio de 1934.

Há uma frase que marcou a história de um dos heróis paulistas tombado na Revolução de 32: “ Um Paulista Morre, Mas Não Se Rende”. Essa frase foi proferida pelo Capitão do Exército Manoel de Freitas Novaes, “Capitão Neco”, nascido em Cruzeiro em 15 de novembro de 1894 e falecido naquela cidade durante os episódios da revolução. O “Capitão Neco” teve uma posição de destaque pela figura forte e nobre de soldado entregue inteiramente a causa a qual prometera o seu apoio.

Em 10 de julho de 1932, o “Capitão Neco” assumiu o controle da Frente Paulista que ia do Túnel da Mantiqueira até Vila Queimada, divisa do Estado do Rio de Janeiro.



Em 5 de agosto, quando preparava um contra-ataque às Forças Federais na região da Estação de Bianor, divisa com o Estado do Rio de Janeiro, foi surpreendido com a ordem que dizia: “renda-se paulista!”. Virando-se, estava sozinho em frente a um grupo de inimigos com as armas apontadas, ao que respondeu: “um paulista morre, mas não se rende!”, tendo sido metralhado e levado ainda com vida à Santa Casa de Cruzeiro aonde veio a falecer.

Pelo exemplo de amor a sua terra e ao ideal de liberdade e democracia, o Capitão Manoel de Freitas Novaes recebeu inúmeras e justas homenagens, sendo que os seus restos mortais repousam hoje, junto aos de outros heróis paulistas que morreram pelo ideal da Revolução, no Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 1932, no Parque Ibirapuera, onde, no alto das três portas de entrada, lêem-se as palavras de Machado Florence: “Viveram Pouco Para Morrer Bem; Morreram Jovens Para Viver Sempre.”

Assim sendo, pelo exposto, pedimos o voto favorável dos senhores e senhoras desta Casa Legislativa para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em

2009.

**Deputado FRANCISCO ROSSI DE ALMEIDA**



883C5C7958



883C5C7958